

ÁREA TEMÁTICA: GESTÃO AMBIENTAL E POLÍTICAS PÚBLICAS.

**TÍTULO DO TRABALHO: CONDIÇÕES
AMBIENTAIS EM REGIÕES
COSTEIRAS: PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS
DA PRAIA DO ARAÇAGY, SÃO LUÍS-MA.**

JÉSSICA PEREIRA DE JESUS (AUTOR PRINCIPAL) –

tec.meioambiente22@homail.com

Faculdade Pitágoras de São Luís – MA.

CINTHYA MORAES PINHEIRO (CO-AUTOR) –

cinthyamoraes29@gmail.com

Faculdade Pitágoras de São Luís – MA.

PAULA VERÔNICA CAMPOS JORGE SANTOS (CO-AUTOR) –

veve.unifap@gamil.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA e Faculdade
Pitágoras de São Luís - MA.

1. RESUMO

No Maranhão se encontra o segundo maior litoral do Brasil, aonde destacam-se inúmeras belezas naturais, dentre as quais os Lençóis Maranhenses e as belas praias, onde a relação do homem com o meio ambiente a partir da percepção ambiental é notada de várias formas. No Maranhão existem várias praias arenosas, cujas as condições atuais caracterizam condições impróprias para a utilização. Nesse sentido o objetivo dessa pesquisa foi a identificação das condições atuais de uma praia urbana localizadas na capital do estado, por meio de observações in loco e de abordagem dos frequentadores visando conhecer a percepção dos mesmos sobre as condições qualitativas desses locais.

Palavras-chave: Contaminação; Poluição; Salubridade; Balneabilidade.

2. INTRODUÇÃO/OBJETIVO

Segundo Correia e Sovierzoski (2005) as praias ocorrem em locais em que há o encontro das águas do mar com o continente e têm importante papel de proteção da linha de costa, onde ocorrem fenômenos naturais de avanços e recuos do mar. Destacam que dependendo da hidrodinâmica local, nesses ambientes a concentração de biomassa pode ser elevada, pela presença de inúmeros organismos como bivalves, crustáceos e outros invertebrados, além de peixes da zona de arrebentação e até mesmo aves migratórias, que compõem a cadeia trófica marinha que é utilizada pelo homem para consumo.

Além do consumo de organismos que se desenvolvem nesses locais ou que os utilizam em parte da sua vida, os ambientes de praias possuem importância para toda a população, uma vez que são utilizadas como alternativas de lazer e turismo. No entanto, essas atividades antrópicas estão causando impactos diretos e indiretos sobre esse tão importante sistema. A especulação imobiliária, o lazer descompromissado, o turismo agressivo, a falta de políticas públicas de revitalização do espaço e o lançamento de esgotos são exemplos de ações que estão alterando dia após dia esses excêntricos sistemas naturais.

A zona de costeira do Brasil possui uma extensão de aproximadamente 8.698 km, entendendo-se do Amapá ao Rio Grande do Sul. Nessa zona se encontram inúmeros ecossistemas dentre dunas, restingas, recifes de corais, golfos, mangues, baías, estuários,

falésias e as praias. Muitas dessas praias são arenosas, estando localizadas em mar aberto, ou nas regiões próximas de grandes rios, lagunas, estuários e baías (Correia e Sovierzski, 2005).

No Maranhão se encontra o segundo maior litoral do Brasil. Amorin et al., (2010) destacam inúmeras belezas naturais, dentre as quais os Lençóis Maranhenses e as belas praias, onde a relação do homem com o meio ambiente a partir da percepção ambiental é notada de várias formas.

Na região metropolitana de São Luís, capital do Estado do Maranhão, existem seis praias arenosas (praia da Ponta da Areia, praia de São Marcos, praia do Calhau, praia do Olho D'água, praia do Meio e a praia do Araçagi) que segundo a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais – SEMA (2016) encontram-se atualmente impróprias para banho, por conta da contaminação das águas. Essa modificação dos padrões de qualidade das águas pode ser atribuída a diversas atividades. Mesmo com a ausência de balneabilidade das praias, é comum que elas estejam sempre cheias de pessoas utilizando seus serviços naturais, o que pode acarretar em inúmeros problemas de saúde e até econômicos. E para além dessas observações, é frequente que esses usuários disponham resíduos sólidos de forma inadequada nesses ambientes, contribuindo para a poluição visual quando os mesmos encontram-se sobre a areia, e pior ainda quando são carregados para os oceanos.

Nesse sentido, a presente pesquisa tem por objetivo principal identificar as condições atuais de uma praia urbana localizadas na cidade de São Luís no estado do Maranhão, por meio de observações in loco e de abordagem dos frequentadores visando conhecer a percepção dos mesmos sobre as condições qualitativas desses locais.

3. METODOLOGIA

O primeiro passo foi a delimitação da área a ser estudada, passada essa etapa foi realizada pesquisas bibliográficas sobre as temáticas de poluição e contaminação de praias, disposição de resíduos sólidos, benefícios das praias para as comunidades e abordagens sócio ambientais. Para fundamentar a pesquisa foi utilizado o método fenomenológico, que de acordo com Husserl (2001), é uma “doutrina” por meio da qual se assegura que o ser humano intui certeza imediata e absoluta sobre algo que se deixa

perceber ou que entra em seu campo sensorial, por meio do seu intelecto. Outro procedimento metodológico foi a elaboração de questionários. Após a parte teórica, foi realizado trabalho in loco.

No trabalho de campo que ocorreu nos dias 29 e 30, mês abril do ano de 2016, foram realizados a seguintes atividades:

- ✓ Montagem de uma Tenda, para dar suporte aos participantes da pesquisa. A tenda estava devidamente identificada com uma faixa com o tema **PRAIA LIMPA**;
- ✓ Foram aplicados questionários com todos os usuários das praias, tanto os que se caracterizaram como banhistas quanto os comerciantes. O objetivo dos questionários foi identificar o perfil dos frequentadores, assim com a noção que eles tinham sobre as atuais condições da praia;
- ✓ Além disso foram desenvolvidas ações de mobilização de todos os usuários, com orientações sobre tempo de decomposição dos resíduos assim como as implicações para o meio ambiente e o meio social, informações sobre os riscos da contaminação e da poluição das praias para a saúde da população, fixação de cartazes nos pontos comerciais com orientação aos comerciantes da forma adequada de disposição dos resíduos sólidos e líquidos;
- ✓ Também foi realizada observação das condições da paisagem e registro fotográfico;
- ✓ Após o trabalho de campo, as informações adquiridas foram tabuladas no programa Excel, aonde foi realizada a confecção dos gráficos para posteriores análises;

Caracterização da área de estudo

A pesquisa foi realizada na praia do Araçagi localizada na região metropolitana de São Luís, entre as praias da Raposa e Olho d'água conforme figura 01.



Figura 01: Localização da praia do Araçagi. Fonte: Adaptado de Google Earth.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 60 usuários da praia do Araçagi. Desse total 55% eram do sexo feminino, (Fig.02)

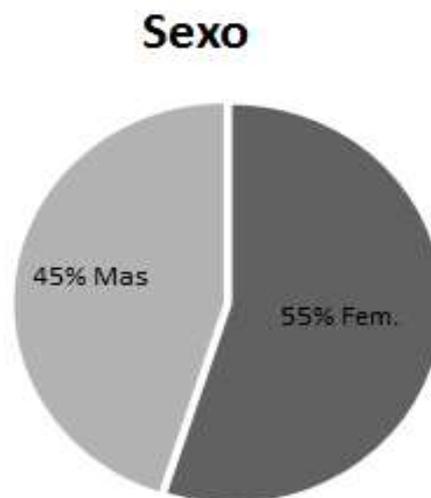


Figura 02: Porcentagem de gênero dos entrevistados.

Foi observado que a maioria dos frequentadores está compreendida nas faixas etárias de 30 a 41 anos e de 42 a 53 anos. Com 49% dos usuários com ensino médio completo (Fig.03 e 04).

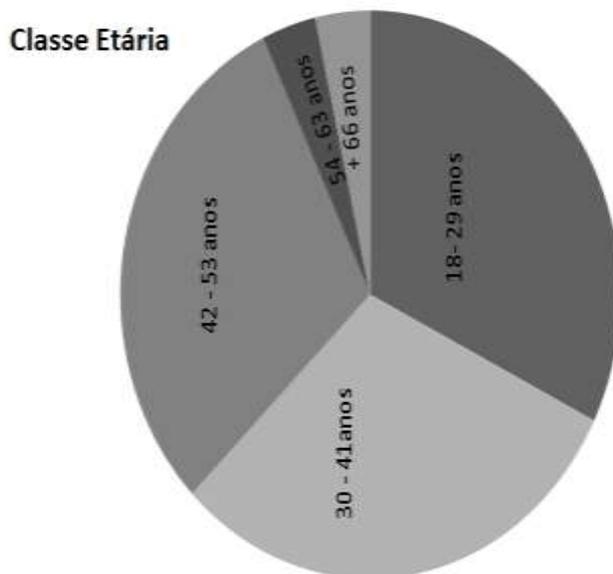


Figura 03: Faixa etária.

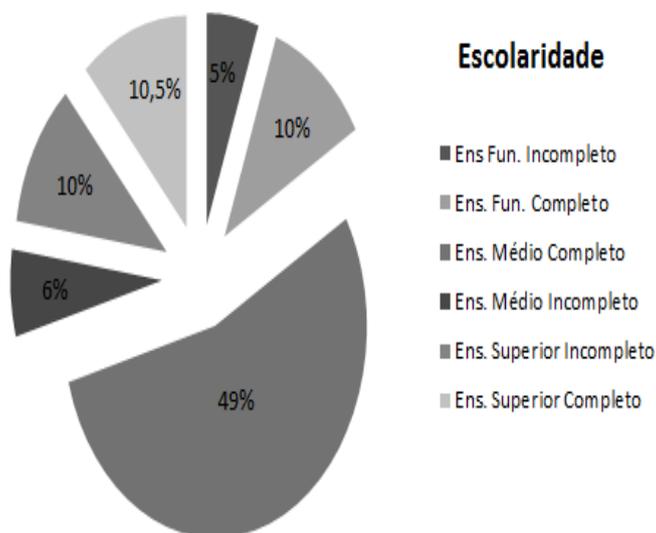


Figura 04: Escolaridade dos frequentadores da praia do Araçagi.

Quando foram perguntados sobre as condições de uso da praia, 90% dos usuários responderam que esta praia não está em boas condições de uso, no entanto a grande maioria respondeu que em quase todos os finais de semana costuma ir na localidade (conforme figura 06).

Boas Condições para Uso

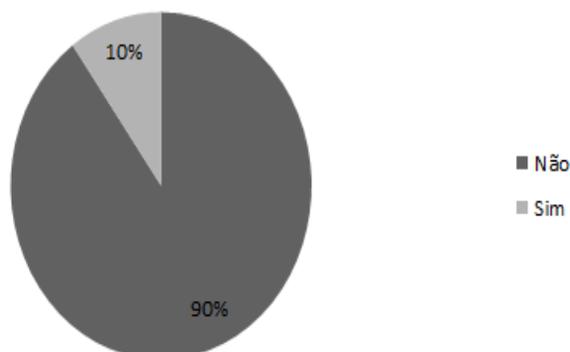


Figura 05: Respostas sobre as condições de uso

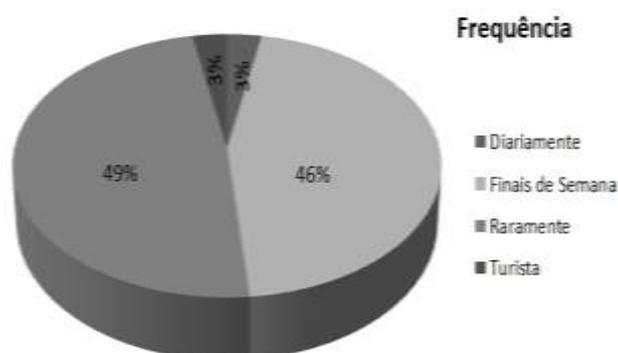


Figura 06: frequência de utilização da praia.

Alguns dos frequentadores responderam que não sabem de fato se a praia está contaminada ou poluída, mas 81% replicou que sabe a diferença entre esses dois processos, no entanto quando perguntados sobre a diferença entre os dois a maioria não soube responder (Figura 07).

Diferença entre Contaminação e Poluição

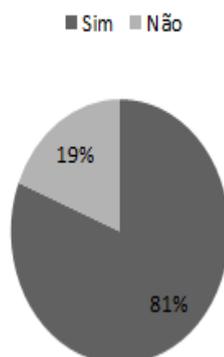


Figura 07: Diferença entre poluição e contaminação

Quando perguntados sobre balneabilidade responderam que a praia não está em condições ideais e associaram que o principal motivo é o lançamento de esgoto *in natura* no local. Esse mesmo resultado foi encontrado por Amorin et al (2010) ao estudarem a praia da ponta da areia, localizada no município de São Luís, os autores destacaram que a praia possui vários impactos ambientais e destacam o esgoto *in natura* e a falta de sensibilidade dos banhistas na manutenção da qualidade da praia.

Os frequentadores afirmam que não conhecem nenhuma política pública local que vise melhorar a qualidade da praia e que a total responsabilidade por zelar da praia é do poder público. No entanto, quando perguntados sobre o destino final que dão ao lixo que é gerado no local, 36% dos entrevistados responderam que jogam diretamente na areia da praia.

Motivo da praia esta na situação atual

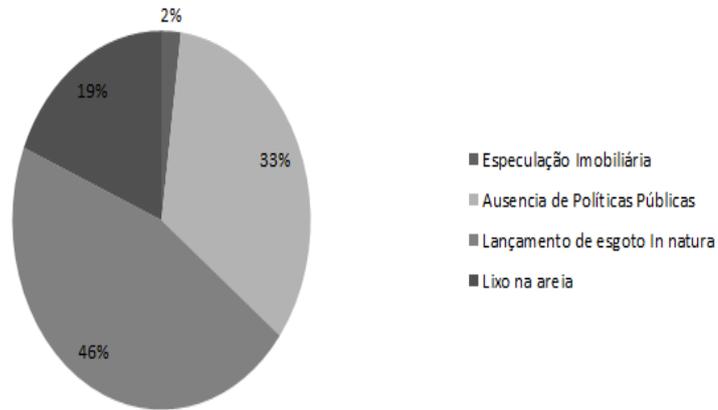


Figura 08: Motivo da falta de condições de balneabilidade da praia.

Destino do lixo gerado na praia



Figura 09: destino do lixo gerado pelos usuários.

Todos os entrevistados mostraram conhecimento que utilizar as águas da praia sem condições ideais ocasiona problemas de saúde, sendo citados os de pele e os intestinais como os mais frequentes.

5. CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES

São poucos os estudos no mundo e no Brasil que se destinam a avaliar os impactos causados pelo aumento populacional em todo litoral brasileiro, onde a maior parte da aglomeração se encontra na linha costeira, ocasionando uma mudança no quadro natural dessas áreas. Ressalta-se que há uma necessidade urgente de entendimento dessas realidades, porque o aumento do contingente populacional vivendo nessas áreas vem refletindo em muitos problemas ambientais, devido ao aumento de resíduos e dejetos jogados no litoral. É perceptível que a secretarias de meio ambiente do estado e município não possuem políticas públicas ambientais que sejam de alcance da população.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

AMORIN, J. O; RODRIGUES, M. T. F; CAVALCANTI JUNIOR, F. A & FARIAS FILHO, M.S. AMBIENTE E LAZER. Análise da Percepção Ambiental dos frequentadores da praia da ponta d'areia em São Luís - MA. (2010). Encontro Nacional de Geógrafos. Porto Alegre.

Ecosistemas marinhos: recifes, praias e manguezais / Mônica Dorigo Correia, Hilda Helena Sovierzoski. – Maceió: EDUFAL, 2005. 55p.: il. – (Conversando sobre ciências em Alagoas).

HUSSERL, E. A ideia da fenomenologia. Lisboa: Edições 70, 2001.